

“Eles Precisam de Si” estimula adoção de animais no Canil Intermunicipal CIM-Alto Minho

- Instituição possui actualmente uma taxa de adopção de 40 por cento em todos os municípios
- Vacinação, esterilização, castração e identificação electrónica são alguns dos serviços prestados

Só em 2010 foram adoptados cerca de 500 cães, mas o canil não se fica por aqui. Natália do Campo, responsável pela instituição, acredita que ainda a meados de 2011 começarão as obras de construção de um Hotel Canino, para dar abrigo aos animais quando os seus donos vão de férias. Um espaço vedado para passear os canídeos é também prioridade para a veterinária.



No momento em que puser os pés dentro do canil de Ponte de Lima saiba que deu início à balbúrdia, uma que toca qualquer coração amante de animais. Assim, que uma pessoa estranha ao serviço entra na casa dos amigos de quatro patas, começam os latidos por atenção, numa espécie de jogo do “escolhe-me a mim”. Quando percorrer os corredores junto às 96 boxes em que estão colocados os cachorros, poderá ver como pulam, ladram e procuram o seu olhar, tentando perceber qual deles irá consigo para casa. Os olhos brilham com aquele ar amistoso tão usual na espécie. Cada animal esforça-se ao máximo em dar nas vistas, numa tentativa fugaz de convencê-lo, a si, que ele será a melhor escolha: o mais afável, o mais bonito, o melhor cão de guarda, o seu melhor amigo. Todos espreitam à “janela dos seus aposentos” de orelhas guinchas. Porém, a visita termina e tudo volta ao normal.

E a normalidade para estes animais do Canil Intermunicipal resume-se ao facto de um dia terem pertencido a uma família, à qual dedicaram toda a sua fidelidade, que por vários motivos acabou por os abandonar. Por razões como falta de tempo

ou espaço, ou mesmo por não entenderem as necessidades de um cão, que, para além das evidentes urgências fisiológicas, se resumem numa palavra: atenção. Os cães são como crianças de dois ou três anos, no que diz respeito à interacção com o dono, precisam de atenção. Natália do Campo, a médica veterinária responsável pelo Canil de Ponte de Lima, afirma que de facto “um animal carente desenvolve comportamentos menos adequados”. Assim, para introduzir um animal numa família é preciso conjugar vários factores, como tempo, espaço e condições económicas, garante a mesma. Conta, também, que depois de ser adoptado, é natural o cachorro sentir pavor de voltar a ser abandonado. “Quando vêm ao canil, para vacinação ou qualquer procedimento, tremem com medo de serem rejeitados novamente”, refere a responsável. O Canil Valimar, como foi originalmente intitulado, nasceu em 2007 pelas mãos da extinta Comunidade com esse mesmo nome. Hoje pertence à Comunidade Intermunicipal Minho-Lima, da qual fazem parte Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Caminha, Viana do Castelo, Melgaço,

Monção, Esposende, Paredes de Coura, Valença e Vila Nova de Cerveira. O espaço dedicado aos animais serve os municípios pertencentes à CIM e Barcelos, que solicitou os seus serviços. Só em 2010, a instituição localizada em Fornelos realizou a adopção de cerca de 500 animais. Para o futuro, a Dra. Natália diz-nos que já tem planeada a construção de mais um pavilhão, este para servir como Hotel Canino. De acordo com a veterinária, este serviço é muito importante, pois assim as famílias já terão onde deixar os seus animais, quando não tiverem possibilidade de estar com eles. Meados deste ano



Natália do Campo, a veterinária responsável pelo Canil da CIM com um dos animais recolhidos no espaço.

é a data apontada pela responsável, para o começo das obras. Outro projecto anunciado pela mesma é a criação de Parques de Passeio, onde os animais possam ser soltos ao ar livre, um contributo importante no que diz respeito à qualidade de vida do cão. Contudo, estas modificações estão ainda há espera de financiamento.

Este espaço para os animais da zona do Alto Minho é gerido pela Comunidade e ainda não consegue ter fundos autónomos para ser auto-suficiente, no entanto esse é também um objectivo da sua responsável. Actualmente, o canil limiano possui duas carrinhas que fazem recolhas periódicas de animais vadios, abandonados, ou errantes, nos vários municípios abrangidos. Realiza ainda recolha de cadáveres da via ou locais públicos, identificação electrónica (micro-chip), vacinação, esterilização e castração e a adopção gratuita de animais, entre outros serviços (alguns destes pagos).

Aqui encontram-se acima de tudo ‘rafeiros’. Se vai à procura de animais com pedigree, saiba que será difícil descobri-los. Os mais novos são também os mais requisitados. Ainda assim, poderá levar um Husky arraçado, castrado, que causa mais danos quando morde. Têm natureza de cão de guarda, ótimos para defender o dono, mas se forem treinados e educados, não fazem mal. O animal é aquilo que fazemos dele”. Natália lamenta ainda o facto

de desde que o canil abriu as portas em Fornelos até hoje, há 15 canídeos que nunca mais tiveram uma família. Maddie (na foto) já perdeu todos os dentes, e um Cocker já está praticamente cego. É quase certo que acabarão por morrer naquela jaula.

No canil de Ponte de Lima não se pratica eutanásia, ou seja, não é posto termo à vida do animal ao fim de algum tempo, como se faz noutros locais. “Graças a Deus temos sempre animais a sair devido à adopção, o que nos permite ter sempre espaço para os cães e não ter necessidade de os abater”, refere a veterinária. Desta forma, só são abatidos casos de doença grave ou transmissível a humanos, ou cachorros com fracturas expostas e qualquer outro tipo de situação de saúde que não tenha solução, assim como, animais violentos.

Se adoptar o seu meu amigo no canil de Fornelos saiba que “adoptar um animal, para além das alegrias e benefícios que podem parecer claros, implica aceitar determinadas responsabilidades como proporcionar um espaço adequado, alimentação, acompanhamento médico-veterinário, exercício físico e muito afecto”. A mensagem é do Canil Intermunicipal, que aconselha uma adopção responsável. Se levar um companheiro de quatro patas para casa, desta instituição, tem a segurança de saber que o animal vai vacinado, desparasitado interna e externamente, e já com o micro-chip obrigatório por lei.

Poderá visitar o canil todos os dias, ou frequentar as Feiras de Adopção que têm lugar aos Sábados, uma ou duas vezes por mês, e assim levar um novo amigo para o seu lar.